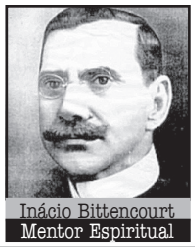
IMPRESSO

O CAMINHEIROS

INFORMATIVO DO CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM



Ano XI - nº 61
janeiro a março de 2013

Rua Pres. Backer, 14
Olaria - Nova Friburgo-RJ
CEP 28.620-000

Filiado à CEERJ
através do 8º Conselho Espírita
de Unificação - CEU

Editorial

Prestando contas

"Dá conta de tua administração" – Jesus (Lucas 16:2)

No dia 14 de janeiro último, realizamos a Assembléia Geral Ordinária, para apresentação do relatório das atividades e prestação de contas do ano de 2012.

NOSSAS ATIVIDADES EM 2012:

DIVULGAÇÃO – Realizamos as seguintes reuniões doutrinárias:
- Reuniões diurnas, às quartas-feiras, às 14 h.
- Reuniões noturnas às quintas-feiras, às 20 h.
- Reuniões aos domingos, às 17 h.

O Departamento manteve as quatro edições trimestrais do informativo "O Caminheiros".

EADE (Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita) – às quartas-feiras, às 20 h., com a presença em média de 15 pessoas.

ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) – aos sábados às 17 h. com a presença, em média, de 10 participantes

EVANGELIZAÇÃO DA INFÂNCIA – às quintas-feiras às 20 h., com uma média de 06 Evangelizadores e 15 Evangelizandos.

BIBLIOTECA – Possui 2.326 livros e 960 DVDs. Recebemos em doação 186 livros. As palestras de quinta-feira e de domingo estão sendo gravadas em DVD's para empréstimo e podem ser vistas na página eletrônica na Internet: www.caminheirosdobem.org.

MEDIUNIDADE – Reuniões semanais:

2ª feira, de 7:15h às 8:00 h. - destinada aos irmãos do caminho envolvidos com determinados vícios. Freqüência: 6 tarefeiros

2ª feira, de 17 h. às 18 h. - Estudo da mediunidade. Freqüência: 10 tarefeiros

3ª feira, a partir das 13 h. - Visitas aos enfermos em seus lares, levando o conforto espiritual. Frequência: 9 tarefeiros

4ª feira, de 20 h. às 2130 h. - Estudo da mediunidade. Freqüência: 9 tarefeiros

6ª feira, de 19 h. às 20:30 h. - Tratamento espiritual. Freqüência: 10 tarefeiros

Domingos e 4ª-feiras – Atendimento Fraterno realizado com marcação antecipada, tendo em média anual de 57 atendimentos, 843 receitas e 2.718 passes.

SERVIÇO ASSISTENCIAL – às segundas-feiras, de 13 h. às 16 h., com uma média de 6 tarefeiros. Nos 49 dias de trabalho foram atendidas 2.104 famílias e 234 visitadas. Na Campanha do Quilo, foram arrecadados 10.700 quilos de alimentos. Recebemos em doação 200 cobertores, 8.700 quilos de alimentos e 1.600 pães.

PROJETO SEMENTINHA – os trabalhos são realizados às segundas-feiras e terças-feiras, às 18 h., com uma média de 9 tarefeiros. Foram distribuídos 473 enxovais para recém-nascidos.

GRUPO ALEGRIA DE VIVER – Foram feitos 12 visitas ao Laje e ao São Vicente de Paulo levando, além da alegria e do abraço fraterno, música, aula de pintura e desenho. Tendo uma média de 10 tarefeiros.

ARTESANATO – Foi realizado um total de 39 encontros, às quintas-feiras de 8:30 horas às 11 horas com uma média 4 tarefeiros. Havendo também a colaboração de alguns tarefeiros que fazem os trabalhos em suas casas e enviam para o Centro.

INFORMÁTICA – O departamento manteve em funcionamento o programa da biblioteca e a página eletrônica que recebeu 4.314 acessos.

PATRIMÔNIO – Serviços executados: fixação do suporte do projetor no teto; montagem, regulagem e ajustes do conjunto de projeção; reparo nas pias da farmácia e do lavabo; reparo nas calhas de iluminação da sala do Projeto Sementinha, da Mediúnica, e Evangelização; reparo nos bancos do salão de reuniões; substituição das cadeiras e armário da sala Mediúnica; troca dos armários e prateleira do Sementinha; instalação do DVD na mesa de som; substituição do refletor do letreiro; reposição da iluminação das máquinas de costura do Sementinha; colocação dos tijolos de vidro para ventilação e iluminação do salão; proteção da laje do teto da Biblioteca; instalações dos ventiladores com novo posicionamento; recuperação do quadro elétrico de entrada; substituição dos cabos elétricos de entrada; conserto da calçada do estacionamento; retirada das ervas daninhas da parede externa e recolocação do duto de saída d'água da calha fixado com sete braçadeiras.

TESOURARIA:

RECEBIMENTOS – Contribuição Associados: R$17.185,00 / Donativos: R$6.673,40 / Artesanato e Bazar: R$12.504,25 / Chá Fraterno: R$4.350,00 / Rendimentos Creditados: R$5.442,70 / Total das Receitas: R$46.155,35 / HSBC - Cheques emitidos: R$14.730,00 / Total Recebimentos: R$60.885,35 / Saldo anterior de Caixa: R$1.073,86.

PAGAMENTOS - Departamento Assistencial: R$25.925,29 / Projeto Sementinha: R$4.876,57 / Água e Luz: R$2.153,83 / Material de Consumo: R$6.574,84 / Departamento de Divulgação: R$2.930,92 / Despesas Legais: R$339,52 / Associações: R$360,00 / Impostos e Taxas: R$236,85 / Total das Despesas: R$43.397,82 / Benfeitorias: R$1.203,00 / Móveis e Utensílios: R$2.604,00 / HSBC – Depósitos: R$8.480,00 / HSBC – Créditos: R$5.442,70 / Total pagamentos: R$61.127,52, ficando um saldo em Caixa para 2013 de R$831,69.

DIRETORIA – 2011/2012 – Presidente: Ana Maria Melo de Deus; 1ª Vice: Maria Amélia Victer da Silva; 2ª Vice: Aureli Antônio Mello; 1ª Secretária: Sônia Maria da Fonseca Mendes; 2ª Secretária: Neuza dos Santos Tavares; 1º Tesoureiro: Jorge Amaro Muniz da Silva; 2º Tesoureiro – Adyrlene Figueira Sanches Pinheiro; Conselho Fiscal: Regina Maria Frotté Bopp Salomon, Warley Coelho do Couto e Maria Dolores da Silva.

AGRADECIMENTOS – Queremos agradecer a Deus, ao Mestre Jesus e a Espiritualidade Superior pela oportunidade concedida de participarmos do trabalho no Bem que é realizado nesta instituição que ilumina mentes e consola os corações. E, também, expressar os mais sinceros agradecimentos a todos os companheiros irmãos diretores, dirigentes de departamentos, sócios e freqüentadores que colaboraram com o Centro Espírita Caminheiros do Bem formando uma só família com o mesmo ideal, no ano de 2012.

Humildade

Ramiro Gama, no livro Lindos Casos de Chico Xavier, nos conta a história vivida pelo querido médium mineiro no início de seus trabalhos mediúnicos, quando, tendo psicografado alguns poemas e sonetos que viriam mais tarde compor o livro Parnaso de Além Túmulo, vai apresentá-los, a convite de um amigo, a conhecido escritor de passagem por Pedro Leopoldo. Qual não foi a sua surpresa e a de seu amigo, ao ser apelidado de "besta espírita" pelo escritor que, ao que tudo indica, não gostou do material psicografado. A noite, em suas orações, sua mãe já desencarnada lhe aparece e fica sabendo do ocorrido, mas, ao invés de se apiedar ou acalentar a mágoa do filho, Dona Maria lhe diz que não via insulto algum, uma vez que uma besta é um animal de trabalho e pode se tornar em valioso elemento a serviço do Espiritismo.

Outro biógrafo nos relata que em seguida aparece-lhe outro espírito e conta a história de duas cidades: uma próspera e feliz, e outra miserável e vitimada por contagiosa doença. Os habitantes da cidade sã queriam ajudar os habitantes da cidade doente, mas não podiam ir até ela, sob pena de ficarem contaminados pela doença que ali existia. Descobriram, então, uma besta de carga que, acostumada com o trajeto entre uma e outra cidade, o fazia sem necessidade de ser guiada. Começaram, então, a carregar o valioso animal com remédios e alimentos e despachá-lo em direção a cidade necessitada de recursos. O animal seguia seu destino, era descarregado e retornava a cidade de origem. Assim, os habitantes da cidade feliz puderam ajudar aos seus irmãos doentes. E o espírito termina, relacionando a cidade sã ao mundo espiritual, os habitantes da cidade doente a nós, os encarnados, e o Chico a besta de carga que nos traz os medicamentos e alimentos da cidade feliz. Chico, então, se conforma em ser a "besta espírita" a servir a humanidade através do trabalho mediúnico.

E que o exemplo de humildade do Chico nos inspire e aceitemos colocar sobre os ombros os fardos que devemos carregar em favor de nossos irmãos em humanidade, conduzindo-os sem reclamar, a fim de não perdermos o fruto do nosso trabalho. Humildade que se expresse em não se achar o dono da verdade; em silenciar e deixar que outro irmão fale; em aceitar trabalhos simples mas imprescindíveis a realização de determinada tarefa de socorro aos semelhantes; de silenciar diante de uma ofensa; e assim por diante, cada um trabalhando em seu íntimo aquilo que percebe que precisa e pode ser melhorado.

Porque o orgulho, antítese da humildade, sobrecarrega-nos com um fardo que nos esmaga, nos irrita, nos revolta. E o mundo material nos espicaça o orgulho. Temos que ter as melhores notas na escola, os melhores empregos, o melhor carro, a casa mais bonita e confortável, a aparência impecável, a roupa de marca, o corpo malhado, senão... não seremos felizes. Ledo engano. Devemos sim, buscarmos SERMOS os melhores em tudo: os que mais amam, os que mais perdoam, os que mais servem, e assim por diante. "Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas necessidades vos serão dadas por acréscimo", já nos disse Jesus, conforme anotação de Mateus, cap. 6, vv. 33. Busquemos pois o Reino de Deus em primeiro lugar e, na medida do possível, cuidemos do mundo material, sem nos apegar a ele.

... Que o exemplo de humildade do Chico nos inspire e aceitemos colocar sobre os ombros os fardos que devemos carregar em favor de nossos irmãos em humanidade, conduzindo-os sem reclamar, a fim de não perdermos o fruto do nosso trabalho

E para finalizar, vamos lembrar de mais uma lição do Mestre Jesus, quando nos fala: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobre-carregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve" (Mateus 11:28-30).

Marcos Vianna

ADEUS ADEUS ADEUS

O sino plange em terna suavidade,
No ambiente balsâmico da igreja;
Entre as naves, no altar, em tudo adeja
O perfume dos goivos da saudade.

Geme a viuvez, lamenta-se a orfandade;
E a alma que regressou do exílio beija
A luz que resplandece, que viceja,
Na catedral azul da imensidade...

"Adeus, Terra das minhas desventuras...
Adeus, amados meus..." — diz nas alturas...
A alma liberta, o azul do céu singrando...

— Adeus... — choram as rosas desfolhadas,
— Adeus... — clamam as vozes desoladas
De quem ficou no exílio soluçando...

Auta de Souza (Psicografado por Francisco Cândido Xavier – Livro: Parnaso de Além Túmulo)

Como e por que me vestir bem na casa espírita

É comum as Casas Espíritas se preocuparem, e até se incomodarem com os trajes de seus frequentadores e, por vezes, até de alguns voluntários e trabalhadores. Nada mais justo. Mais é dever dos dirigentes transformarem essa preocupação e esse incômodo em atitudes positivas.

O inverno estava inclemente. Neve, frio, umidade e muita solidão. Apesar do aquecimento propiciado pela lareira e da calefação bem feita, havia um frio maior na alma. Portanto, nada melhor do que sair e procurar o templo religioso, onde encontraria almas afins, almas igualmente carentes de "pele", almas irmãs.

Vestindo um espesso agasalho por cima das várias camadas de roupas que a defenderiam do vento cortante e frio da rua, ela foi ao Centro Espírita.

Que coisa agradável! Que recepção calorosa! Era tudo o que precisava naquela noite. Graças a Deus tinha vencido a preguiça e, como recompensa, ganhara todos aqueles abraços, sentira todos aqueles apertos de mão e ouvira todas aquelas palavras confortadoras e estimulantes.

Feliz e tranquila, voltou para casa, onde adormeceu docemente, agradecida ao Pai.

À saída do Centro, contudo, duas pessoas conversaram sobre ela. Uma destacou as dificuldades daquela criatura; vivia muito só, pois ninguém a entendia. A outra se apressou em achar que era culpa própria, pois "seu jeito estranho de ser espanta qualquer pessoa". E acrescentou:

- Você viu só como foi que ela veio hoje?

- Como foi? Não percebi! – respondeu a outra.

- Ela veio toda bem vestida. Nem parecia aquela que quando vem ao Centro no verão está quase despida de tão imprópria que é sua maneira de se vestir.

- E como é que você gostaria que ela viesse hoje; só de short e blusa regata?

- É. Iria ser muito engraçado, não acha?

- Não, não acho! Ela, vindo hoje assim, apenas demonstrou uma coisa que nos esquecemos com facilidade: o auto-respeito.

- Não entendi...

- Veja bem. Com o frio que faz lá fora, ela sabe que seu corpo não suportaria estar mal agasalhado, assim, em respeito a si própria, preferiu vestir-se apropriadamente. Ou seja, quando ela se respeita, não precisa de regras externas para se acomodar.

- E por que ela vem do jeito que vem no verão?

- Porque ela acha que só precisa estar atenta ao respeito ao próprio corpo e não que também precisa ligar ao respeito pelo que busca. Se ela for advertida de que será mais feliz vir melhor vestida por respeito a si mesma, por respeito ao que de sublime e superior ela de fato busca, com certeza ela virá mais bem trajada, com roupas mais compostas, e não será necessário ficarmos fiscalizando sua aparência... Por sinal, isso terminará fazendo sobrar tempo para que a ajudemos nas suas necessidades mais íntimas, especialmente no terreno da compreensão...

- Sei, sei...

***

É comum as Casas Espíritas se preocuparem, e até se incomodarem com os trajes de seus frequentadores e, por vezes, até de alguns voluntários e trabalhadores. Nada mais justo. Mais é dever dos dirigentes transformarem essa preocupação e esse incômodo em atitudes positivas. Que seja explicado ao público acerca de quem está na Casa Espírita: os Bons Espíritos, os Médicos Espirituais, os Guias e Anjos Guardiões, Jesus através de seus enviados além de várias pessoas esperançosas ou mesmo desesperadas, querendo ajuda ou ajudar. Todos, sem exceção, contribuem para que exista um clima favorável às curas materiais, espirituais, físicas, perispirituais, mentais, morais e emocionais. Diga-se, com cortesia e ênfase, que, se vamos ao Centro Espírita, em qualquer que seja a condição, para sermos bem atendidos e respeitados em nossos anseios, convém demonstrarmos isso a partir de nosso vestir, falar, conversar, comportar-se enfim.

Quando o público, os dirigentes e todos da Casa Espírita estiverem bem conscientes do auto-respeito, não precisará de inverno rigoroso para desenvolver um comportamento mais adequado e coerente com o que se busca naquele templo. Assim deve ser. Basta se ter consciência.

(Autor: Jacob Melo – transcrito do Jornal Brasília Espírita – Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima nov./dez.)

O CAMINHEIROS

É uma publicação oficial do Centro Espírita Caminheiros do Bem
Rua Presidente Backer, 14 - Olaria - Nova Friburgo (RJ) / CEP 28.620-000
- Fundado em 01/01/1997 - PRODUÇÃO: Departamento de Divulgação
- caminheirosdobem@frionline.com.br

DIRETORIA
Presidente - Ana Maria Melo de Deus
1ª Vice-Presidente - Maria Amélia Victer da Silva
2º Vice-Presidente - Aureli Antônio Mello
1ª Secretária - Sônia Maria da Fonseca Mendes
2ª Secretária - Neuza dos Santos Tavares
1º Tesoureiro - Jorge Amaro Muniz da Silva
2ª Tesoureira - Adyrlene Figueira Sanches Pinheiro
Conselho Fiscal - Maria Dolores da Silva,
Regina Maria Frotté Bopp Salomon e Warley Coelho do Couto

Palestras

Centro Espírita Caminheiros do Bem

"Ama sempre e, quando estiveres a ponto de descrer do poder do amor, lembra-te do Cristo".

Chico Xavier

Reuniões Públicas - Janeiro / Fevereiro / Março - 2013
Quartas-Feiras, às 14h. / Quintas-Feiras, às 20h. / Domingos às 17h.

JANEIRO
Quarta-Feira às 14h

02 Neuza Tavares – "Justiça das aflições" – ESE, cap. V
09 Lusilene – "Esquecimento do passado" – ESE, cap. V
16 Elço – "Motivos de resignação" – ESE, cap. V
23 Maria Amélia – "O Cristo Consolador", ESE, cap. VI
30 André Luiz – Tema livre

JANEIRO
Quinta-Feira às 20h

03 Lusilene – "Bem-aventurados os mansos e pacíficos" – ESE, cap. IX
10 José Henrique – "Os trabalhadores de última hora" – ESE, cap. XX
17 Rogério – "Não coloqueis a candeia debaixo do alqueire" – ESE, cap. XXIV
24 Wantuil Araujo – "Buscai e achareis" – ESE, cap. XXV
31 Jeanette Veloso – "Não separeis o que Deus juntou" – ESE, cap. XXII

FEVEREIRO
Quarta-Feira às 14h

06 Neuza Tavares – "Pedi e obtereis" – ESE, cap. XXVII
13 Lusilene – "Na casa do Pai há muitas moradas" – ESE, cap. III
20 Elço – "Bem-aventurados os que têm puro o coração" – ESE, cap. VIII
27 Kátia Pontes – Tema livre

FEVEREIRO
Quinta-Feira às 20h

07 José Henrique – "Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos" – L.E. cap. VI p.291
14 Lusilene – "Emancipação da Alma – Os sonos e os sonhos" – L.E., cap. VIII
21 Nilton Vieira – Tema livre
28 Jeanette Veloso – "Influência oculta dos Espíritos sobre os nossos pensamentos e ações" – L.E., cap. IX

MARÇO
Quarta-Feira às 14h

06 Neuza Tavares – "Perdão das ofensas" – ESE, cap. X
13 Lusilene – "A indulgência" – ESE, cap. X
20 Elço – "Amar o próximo como a si mesmo" – ESE, cap. XI
27 Kátia Pontes – Tema livre

MARÇO
Quinta-Feira às 20h

07 José Henrique – "As penas futuras segundo o Espiritismo" – O Céu e o Inferno, cap. VII
14 Lusilene – "Lei divina ou natural" – L.E., cap. I
21 Nilton Vieira – Tema livre
28 Jeanette Veloso – "Igualdade dos direitos do homem e da mulher" – L.E., cap. IX

REUNIÕES PÚBLICAS

REUNIÕES PÚBLICAS – JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO – 2013 - DOMINGOS, ÀS 17H.

JANEIRO – Domingo às 17h

06 Maria Amélia
13 Wantuil Araujo
20 Amarillis
27 Célio Gomes

FEVEREIRO – Domingo às 17h

03 Wantuil Araujo
10 Maria Amélia
17 Mônica Monteiro
24 Cláudio Munhoz

MARÇO – Domingo às 17h

03 Mônica Monteiro
10 Célio Gomes
17 Wantuil Araujo
24 Amarillis
31 Cláudio Munhoz